rumos da luta

um jornal a serviço da classe operária e camponesa

"A arma da crítica não pode, é claro, substituir a crítica da arma, o poder material tem de ser derrubado pelo poder material, mas a teoria também se torna força material quando se apodera das massas". **(KARL MARX)**

Uma publicação da **Célula Comunista de Trabalhadores (CCT)** e da **União Reconstrução Comunista (URC)** rumosdaluta@gmail.com **Número #21** **MARÇO-ABRIL/2023**

ATÉ QUANDO ESPERAR?

Segundo o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-econômicos (DIEESE), no segundo semestre de 2022 realizaram-se 663 greves no Brasil. Em 2021, foram 721 greves, sendo dois terços no setor privado. Em 2020 foram 649 greves, também com dois terços delas no setor privado. Em 2019 realizaram-se 1.118 greves, metade no setor privado. Em 2018 foram realizadas 1.453 greves, 655 delas no setor privado. Em 2017 foram 1.566 greves, metade no setor privado e em 2016 ocorreram 2.093 greves, metade delas no setor privado. Esses dados demonstram, a nosso ver, o que colocamos acima. Que há um potencial de resistência dos trabalhadores, que não tem sido aproveitado corretamente, em função dos nossos interesses como classe.

Leia o Editorial na pág. 3

PELA JORNADA DE TRABALHO DE 35 HORAS SEMANAIS

Leia o material produzido pela campanha pela jornada de trabalho de 35 horas semanais na página 6

França em chamas contra a Reforma da Previdência

"Protestos são normais, mas nada justifica a violência em uma sociedade democrática". Dessa forma cínica o presidente da França, Emmanuel Macron, comentou a mobilização dos trabalhadores franceses que lutam desde janeiro contra mais uma Reforma da Previdência imposta pelos governos dessa potência decadente. **Leia mais sobre os combativos protestos do povo francês na página 5**

Transporte gratuito na cidade de São Paulo: uma luta de ontem e de hoje!

NACIONAL página 3

Vida longa e digna aos trabalhadores idosos

SINDICAL página 4

Alunas e alunos da Escola Pública pelo fim da violência contra a mulher

MULHERES página 7

ATÉ QUANDO ESPERAR?

O desenrolar da cena política brasileira segue dentro dos quadros da democracia burguesa.

A parte da classe trabalhadora que está empregada formalmente continua com os seus direitos ameaçados pela privatização e tenta resistir, como os metroviários de Belo Horizonte que realizaram greve em fevereiro, tentando manter seus empregos, enfrentando a truculência dos poderes constituídos.

Outros setores, como o funcionalismo público, sobretudo os trabalhadores da Educação, estão em luta pelo piso nacional.

Estas lutas poderiam e deveriam ser fortalecidas pelo conjunto da classe proletária. No entanto a solidariedade não tem sido desenvolvida, devido à falta de um trabalho nesse sentido por parte das organizações da esquerda da ordem, que, para cumprirem os seus compromissos com a burguesia, não promovem uma luta geral. Não é de hoje que o potencial da resistência dos trabalhadores tem sido desperdiçado por essa orientação.

Segundo o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-econômicos (DIEESE), no segundo semestre de 2022 realizaram-se 663 greves no Brasil. Em 2021 foram 721 greves, sendo dois terços no setor privado. Em 2020 foram 649 greves, também com dois terços delas no setor privado. Em 2019 realizaram-se 1.118 greves, sendo metade no setor privado. Em 2018 foram realizadas 1.453 greves, 655 delas no setor privado. Em 2017 foram 1.566 greves, metade no setor privado e em 2016 ocorreram 2.093 greves, metade delas no setor privado.

Esses dados demonstram, a nosso ver, o que colocamos acima. Que há um potencial de resistência dos trabalhadores, que não tem sido aproveitado corretamente, em função dos nossos interesses como classe. Em todos esses anos, houve a convocação de apenas uma greve geral, em 2017, que conseguiu adiar a reforma da previdência, que vinha sendo implementada pelo governo Temer, mas a seguinte greve geral anunciada para junho daquele ano foi esvaziada.

Outra grande parte dos brasileiros, que não estão trabalhando formalmente, encontram-se em situação ainda pior, sobrevivendo como podem, seja à fome, seja as enchentes, desabamentos e tantos outros problemas cotidianos.

Assim, entendemos que a tarefa dos revolucionários e patriotas em nosso país, é promover a aliança de todos os setores da classe trabalhadora, empregados e desempregados, no campo e na cidade, para a luta conjunta contra essas medidas que pioram as nossas vidas, seja lá qual for o governo que as implemente. Não podemos cair nas armadilhas daqueles que querem desviar a nossa atenção dos nossos reais problemas.

Nos dias que correm, temos observado vários analistas que querem exorcizar o fascismo. Parecem esquecer que essas tendências reacionárias e fascistizantes nascem do próprio capitalismo. Imaginar que se vai evitar o ressurgimento dessas tendências apoiando um governo como o eleito em novembro passado, é o mesmo que tentar apagar um incêndio jogando gasolina. Tantas vezes a história já demonstrou que os governos reacionários, mais ou menos autoritários, se seguem justamente aos governos "progressistas", como o atual. Mas tais analistas parecem não querer aprender essa lição.

Enquanto isso, o setor mais reacionário da burguesia, fingindo indignação, se prepara para voltar à carga mais adiante, quando o continuísmo se mostrar mais claro e a paciência do povo der sinais de esgotamento. Então, teremos um cenário em que o descontentamento popular poderá se combinar com uma postura mais hostil dos setores mais reacionários, atuando por dentro dos poderes legislativo e judiciário. Quando o atual governo estiver desgastado entre o povo por seu continuísmo e pressionado pelos reacionários, a esquerda da ordem que, insistimos, controla a maioria das centrais sindicais, e que não promove lutas unificadas para preservar nossos direitos, assim como não o fez nos anteriores governos do PT; nos chamará a defender a democracia burguesa, contra o golpismo não menos burguês.

Aos revolucionários, patriotas e sindicalistas da classe proletária, mantém-se o desafio de trilhar o caminho da luta por uma vida digna, o que no atual momento, passa pela mobilização do povo pelos seus interesses imediatos, por trabalho digno, pela redução da jornada de trabalho sem redução de salários, por mais verbas para a resolução dos problemas que nos atingem. Ficar apenas observando o que se passa é, conscientemente ou não, cair na armadilha que a burguesia nos coloca e pavimentar o caminho dos reacionários. Não há o que esperar, a não ser a piora de uma situação que já é muito ruim. Não somos nós os adeptos do "quanto pior, melhor".

Como diz o lema da Federação Sindical Mundial (FSM), "a esperança está em nossas lutas".

NOVACULTURA.info
As edições anteriores do Rumos da Luta podem ser lidas, em PDF, na página criada pelo NOVACULTURA.info para a divulgação do jornal: www.novacultura.info/jornal

Plenária da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação não atinge avanços necessários

Entre os dias 17 e 19 de março ocorreu em Brasília a Quarta Plenária Intercongressual da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), com o objetivo de atualizar as conjunturas política, sindical, educacional e o plano de lutas à luz da conjuntura política atual.

Na abertura, o que se viu na prática foi uma defesa do governo Lula bem como na Plenária final.

Na Plenária do segundo dia a mesa foi composta pelo deputado federal Glauber Braga e pela senadora Tereza Leitão, expressaram a necessidade da revogação do Novo Ensino Médio, repor o anterior e defendem a posição que não é possível para reformular tudo, inclusive o Ministério da Educação, apesar da participação nele de poderosos setores defensores da iniciativa privada na educação.

Na sequência da discussão os delegados foram contundentes na defesa da Educação pública inclusive várias denúncias sobre irregularidades nos diversos setores da Educação.

No mesmo dia foram formados vários grupos de trabalho, aprovaram algumas emendas, mas a maioria não foram aceitas pela direção da CNTE.

A plenária final, foi ao mesmo tempo atrasada para começar logo e acelerada para terminar cedo, causando muita insatisfação com boa parte dos presentes que não foram atendidos.

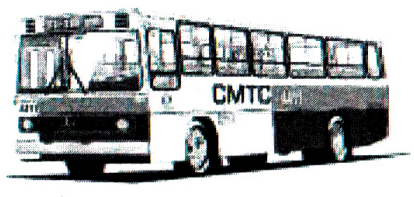
O que pouca gente percebeu que a direção da CNTE alterou o percentual para a apresentação de emendas nas plenárias setoriais de 20 para 30%.

Em uma síntese, a plenária final apresentou um texto com ampla manifestação de apoio à política do atual governo Lula, inclusive discordando que as reivindicações fossem encaminhadas para as Centrais Sindicais e se manifestaram também contrárias à construção de uma futura greve geral dos trabalhadores para enfrentar os efeitos da atual crise.

Movimento Vila Yolanda (MOVY) cobra Prefeitura sobre EMEI Sonata ao Luar

Em novembro de 2021 foram colocadas as placas informando o início das obras da Escola municipal de Educação Infantil, EMEI Sonata ao Luar, no terreno localizado na esquina da rua Sonata ao Luar com a Rua Barão Teixeira de Camargo. A conquista desta escola tem um significado muito importante para a comunidade por dois motivos: 1) as crianças da Vila Yolanda estudarão perto de suas residências. Isso significa que seus familiares não precisarão andar longas distâncias para que suas crianças estudem. 2) mostra que se a comunidade quer melhores condições de vida, é importante se organizar e lutar. Contudo, neste mês de março foi enviado ao Subprefeito Lucas Sorrilo e para a Dirigente da DRE oficio solicitando informações sobre as obras, inauguração e atendimento da EMEI Sonata ao Luar.

TRANSPORTE GRATUITO NA CIDADE DE SÃO PAULO: UMA LUTA DE ONTEM E DE HOJE!



Estamos ouvindo as discussões sobre o VALE TRANSPORTE GRATUITO nos ônibus de São Paulo. Porém esta discussão não é nova. Se voltarmos no tempo, veremos que na década de 1980, a partir da mobilização e pressão do Movimento Popular, a então Prefeita de São Paulo Luiza Erundina encaminhou projeto de lei 342, que criava o Fundo Municipal de Transporte (Fumtram), para que os ônibus da cidade fossem gratuitos. Os Vereadores e Vereadoras foram contra.

No ano de 1999, surgiu o FLTD (Fórum de Luta das Trabalhadoras e Trabalhadores Desempregados). Uma das propostas do Movimento era o Transporte Gratuito para as Trabalhadoras e Trabalhadores Desempregados. Também havia o surgimento do Movimento do Passe Livre, que solicitava transporte gratuito para todo mundo.

Na década de 2010, próximo à Copa de Mundo FIFA 2014, surgiu o Movimento forte pelo transporte público gratuito.

Portanto esta não é uma luta recente e é um Direito Constitucional (conforme artigo 6º da Constituição Federal: "São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o **TRANSPORTE**, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na foram desta Constituição".

Fev/2023

VIDA LONGA E DIGNA AOS TRABALHADORES IDOSOS!

É indiscutível o aumento da expectativa de vida da humanidade em função do avanço da ciência, das políticas públicas voltadas à qualidade de vida da população e das conquistas da luta da classe trabalhadora.

Na sociedade capitalista o idoso torna-se um problema especialmente quando esta conquista o direito a sua aposentadoria embora, mesmo não podendo mais ser explorado como produtor, o trabalhador idoso continua proporcionando lucro ao patrão pelo aumento de gastos que passa a ter com saúde, seja com medicamentos ou tratamentos, por exemplo.

No Brasil os trabalhadores conquistaram o SUS que protege a saúde do povo brasileiro mesmo em situações de descaso e até mesmo diante de políticas públicas genocidas por parte de governos higienistas. Não existisse o SUS a situação dos idosos seria muito mais insegura.

Os idosos pertencentes à burguesia ou a alta camada média costumam ter uma boa qualidade de vida inclusive na terceira idade com acesso à saúde, desenvolvimento, lazer, cuidadores, planos de saúdes facilmente acessíveis, mesmo que sejam mantidos alienados da própria família.

A massa da camada média e demais trabalhadores idosos contam sobretudo com o SUS ou algum plano de saúde estadual equivalente, e uma aposentadoria ou pensão regiamente descontada do seu salário durante toda uma vida de labuta e contribuição. Essa aposentadoria ou pensão já perdem valor desde o primeiro momento do gozo da mesma. Parte do que deveria ter sido valor agregado ao salário do trabalhador foi transformado em "penduricalhos", concessões doadas pelo sistema que serão imediatamente confiscadas a partir do momento da vigência da aposentadoria ou pensão. A mentira repetida muitas vezes pelas mídias burguesas é usada para justificar o assalto ao salário referente à aposentadoria. O capitalismo monta muito bem suas estruturas para exploração dos trabalhadores. Ao invés de um salário digno o patrão mantém o valor do salário num patamar irrisório agregado de penduricalhos e esmolas como se fossem concessões e não direitos. Não sendo direitos e sim concessões as conquistas das carreiras mais facilmente podem ser retiradas do valor da aposentadoria. Um bom exemplo dessa realidade é o que acontece quanto ao chamado "vale transporte". Ao se aposentar o trabalhador perde esse "penduricalho". Se o valor fizesse parte do salário essa apropriação indevida não aconteceria. No capitalismo o cidadão tem o direito de ir e vir apenas onde seu dinheiro permite. Como o sistema burguês coloca o valor de transporte agregado ao trabalho ativo, o aposentado perde o direito de ir e vir a qualquer lugar porque era isso que o "penduricalho" garantia: direito de ir e vir trabalhar para o patrão. Algumas cidades implementam o "passe livre" a quem tem mais de 65 anos. Mais uma falácia. Sem esquecer que empresários do transporte têm muitas regalias com relação a impostos, sem esquecer que essa lei transforma o idoso em "burro de carga" da família, ela (a lei) é a comprovação do descumprimento do direito de ir e vir do cidadão. O transporte público tem que ser gratuito para todos. As verbas públicas existem para essa finalidade. Não se justifica tirar o direito de deslocamento dos idosos, aposentados ou pensionistas e nem dos trabalhadores ativos.

Algumas lideranças ligadas a extrema direita, em diferentes países, já expressam sem nenhum constrangimento o quão desnecessário se faz a existência de pessoas da terceira idade. Nas sociedades capitalistas os idosos precisam lutar para terem o direito de existir, para terem uma vida com qualidade e participação cidadã. No Brasil os idosos têm esse direito garantido constitucionalmente, o que não garante a implementação do direito. Os idosos são essenciais à história bem como a formação cultural das gerações futuras.

O Brasil precisa de políticas públicas que estimulem os idosos à cidadania, à autonomia, à independência. As células familiares e demais espaços de convívio social tendem sempre a reproduzir a ideologia dominante, no nosso caso, a ideologia capitalista neoliberal rentista, fascista ou imperialista, não importa. Essa ideologia propagada a exaustão pela mídia burguesa torna natural à consciência das pessoas o egoísmo, o individualismo, o oportunismo. Ou não é isso que se assiste num "big brother Brasil'? Tendo assimilado esses valores competitivos, desleais e injustos socialmente, fica fácil, por exemplo, que familiares em dificuldade financeira, causadas pelo sistema, se apropriem do pouco que resta aos aposentados e pensionistas seja o salário seja a própria moradia.

A realidade virtual acelerou em grande parte a exclusão do idoso da participação na vida concreta. Mais ainda os idosos viraram expectadores ou excluídos de uma sociedade que eles cada vez compreendem menos. Quem convive com os idosos? Adultos que trabalham ou buscam trabalho sem parar? Adolescentes e jovens viciados nas redes sociais? Talvez ainda restem as crianças pobres que não têm seus instrumentos de acesso à internet, nem babás, nem acesso à clubes esportivos ou de entretenimento.

Os velhos ricos vivem em um mundo paralelo cercado de cuidadores, atenção privada à saúde e relações afetivas familiares. Não são objeto deste texto. Os velhos da massa trabalhadora têm menor expectativa de vida e pior qualidade de vida.

Os velhos mais pobres, a "ralé", os legítimos descendentes da cultura escravista brasileira (o culturalismo racista), o que acontece com eles? Que qualidade de vida lhes resta na velhice? Com que idade morrem? Passam a ser praticamente invisíveis nas sociedades capitalistas.

Todos temos responsabilidade sobre a realidade dos seres humanos que já contribuíram por todo seu período de melhor vigor físico para a produção de tudo o que existe na sociedade.

As cidades tem que ser planejadas visando o bem estar e a felicidade dos cidadãos que nela habitam. É obrigação do poder público. Se faz necessário um planejamento para circulação de idosos com segurança e acessibilidade ou o espaço de mobilidade do idoso cada vez se reduzirá mais, o confinamento do idoso ao entorno do seu lugar de moradia se acentuará. Os idosos necessitam de um instrumento de organização que lhes propiciem pensar sua existência, sua condição de vida, suas dificuldades, seus interesses e sua participação cidadã na sociedade propondo inclusive políticas pública para sua faixa etária bem como nos demais espaços de luta da Classe Trabalhadora.

Não é aceitável que o idoso seja visto como uma criança que necessita de creche. Ele não é isso.

Os idosos são seres humanos ativos e qualificados por toda uma vida de construção, de produção para a sociedade e ainda capazes ou até mais capazes de pensar a realidade na qual vivemos (dependendo da sua formação e experiência de vida). Os aposentados apenas conquistaram o direito de não terem mais patrão, considerando uma sociedade capitalista.

Nas sociedades socialistas a realidade de um idoso aposentado ou pensionista é muito superior. Sem entrar nesse mérito podemos apenas sugerir que seja observada a realidade de Cuba, um país que sofre bloqueio econômico dos EUA há mais de 60 anos e que tem uma das maiores porcentagens de idosos acima de 100 anos de todo o continente Americano. Que será que esses Cubanos estão fazendo? Seria bom conhecermos.

POR GORETTI GROSSI

França em chamas contra a Reforma da Previdência

"Protestos são normais, mas nada justifica a violência em uma sociedade democrática". Dessa forma cínica o presidente da França, Emmanuel Macron, comentou a mobilização dos trabalhadores franceses que lutam desde janeiro contra mais uma Reforma da Previdência imposta pelos governos dessa potência decadente.

Na tão cantada democracia francesa, a qual coleciona fracassos de sua intervenção imperialista na África enquanto alimenta o racismo contra os imigrantes em seu solo, Macron em uma visita pública foi recebido por protestos, no qual duas pessoas foram presas pela violenta ação de erguer um cartaz exigindo a sua renúncia.

Em janeiro, a primeira-ministra Elisabeth Borne apresentou um projeto com mudanças nas regras da Previdência Social, que aumenta a idade de aposentadoria de 62 para 64 anos, além de impor mais regras para que os trabalhadores franceses possam conseguir sua pensão integral no final da vida e também dificultar o acesso as aposentadorias especiais para algumas categorias.

Mesmo diante dos inúmeros protestos e greves que tiveram início desde o anúncio e as pesquisas de opinião pública que demonstram a condenação do povo francês contra mais esse ataque aos direitos conquistados pelas lutas operárias – 69% dos franceses rejeitam a nova reforma, e 59% apoiam os protestos – a Reforma da Previdência avançou no Senado, e na hora de sua votação na Assembleia Nacional, diante da sua falta de maioria, o governo de Macron usou artifícios para impor goela abaixo a aprovação.

Mesmo sob protestos dos parlamentares, a primeira-ministra Elisabeth Borne utilizou de um dispositivo da Constituição para anunciar a aprovação compulsória da reforma, sem passar pela votação dos deputados eleitos, com o velho discurso de salvar as aposentadorias do futuro, arrancando mais contribuições dos trabalhadores e trabalhadoras.

É a velha hipocrisia das democracias burguesas, enquanto usam da retórica para atacar outros países e seus governos não alinhados aos seus interesses pela falta de democracia e direitos para justificar suas agressões imperialistas, em sua casa atropelam qualquer processo democrático para salvar a sua burguesia da crise capitalista e fazer com que seu povo pague a conta.

Mas evidentemente a classe trabalhadora francesa não aceitará esse ataque às aposentadorias de modo passivo, como infelizmente ocorreu aqui no Brasil. Como o exemplo dos trabalhadores da limpeza urbana de Paris, que cruzaram os braços no último mês em protesto contra a reforma e se recusam a voltar a trabalhar enquanto a proposta não for retirada. E a força da categoria foi demonstrada diante do cenário que a capital francesa se tornou, com toneladas de lixo não recolhidas pelos grevistas.

As manifestações e greves organizadas pelos sindicatos desde o anuncia da Reforma da Previdência foram potencializadas depois da medida autoritária do governo de impor goela abaixo a proposta. Explosões de protestos espontâneos dos trabalhadores franceses tomaram conta de toda a França, se espalhando por mais de 200 cidades. E diversas categorias, como os petroleiros, estão fazendo greves políticas contra as medidas do governo Macron.

E como não poderia deixar de ser, o democrata Macron deixou claro que a única resposta contra a justa reivindicação dos trabalhadores será a dura repressão do Estado burguês. Houve um aumento inédito de milhares de policiais na capital e principais cidades para enfrentar os combativos manifestantes que estão queimando lixeiras, obstruindo vias e reunindo centenas de milhares de pessoas há dias na França. Segundo o governo, cerca de 200 manifestantes já foram presos em confronto com a democrática polícia francesa.

Diante da intransigência de Emmanuel Macron e sua imposição dos ataques, fica mais uma vez clara o verdadeiro caráter da democracia burguesa para os trabalhadores.

35 HORAS SEMANAIS SEM REDUÇÃO DE SALÁRIOS

Historicamente as mulheres tem, além da jornada de trabalho, que no Brasil é de 44 horas, duplas ou triplas jornadas, acumulando os trabalhos domésticos, o cuidado com os filhos ou idosos. O trabalho feminino fica muito além do determinado por lei, este trabalho a mais não é reconhecido para fins de aposentadoria ou para um aumento de salário, muito menos para reconhecimento social, tendo sido encarado, historicamente, como uma obrigação feminina.

Tal acúmulo de jornadas leva as mulheres a apresentarem aumento de doenças nutricionais, já que acabam por se alimentarem mal, dormirem pouco e não fazerem atividades físicas.

Sendo mais afetadas pelo acúmulo de jornadas, as mulheres estão mais sujeitas a rotinas estressantes, transtornos psiquiátricos como ansiedade, depressão e síndrome de burnout, bipolaridade e transtornos alimentares. Mesmo trabalhando mais que os homens ganham, na maioria das vezes, menos, ainda que nas mesmas funções.

A redução da jornada sem redução de salários é a primeira alternativa para resolução dos problemas apontados acima! Além da redução de jornada lutamos por salário igual para trabalho igual e condições econômicas para o sustento de si e família. E isso é possível com a redução de jornada de trabalho, sem a redução dos salários.

Venha para luta conosco e cerremos fileiras nessa batalha, apoie e construa no seu local de trabalho, estudo ou moradia a Campanha Pela Semana de 35 horas, sem redução de salários.

Pela semana de 35 horas, sem redução de salários!
Pela criação de novos postos de trabalho!
Pelo direito à vida e pela vida com direitos!

O 18º Congresso da Federação Sindical Mundial (FSM) aprovou em maio de 2022 a realização de uma campanha internacional pela redução da jornada de trabalho para 35 horas semanais, sem redução de salário. Nós entendemos que essa deve ser uma luta de toda a classe trabalhadora.

Célula Comunista de Trabalhadores | União Reconstrução Comunista |
Movimento Contra o Desemprego, a Fome e a Carestia | Casa da Solidariedade do Ipiranga

Alunas e alunos da Escola Pública pelo fim da violência contra a mulher

A violência contra a mulher é um problema crônico em nosso país. No Brasil, uma mulher é vítima de violência a cada 4 horas e só em 2022, 2.423 casos foram registrados oficialmente, sendo 495 desses qualificados como feminicídio. Nesse contexto, no dia 26 de outubro de 2022, foi realizada a passeata "Pelo fim da Violência contra as Mulheres" pela EMEF Profª Idêmia de Godoy em Guaianases. A passeata foi elaborada com o auxílio de alguns professores e com a coordenação direta da Professora Angélica como conclusão do Trabalho Colaborativo de Autoria (TCA).

O Ciclo Autoral compreende os três últimos anos do Ensino Fundamental e se caracteriza como o período em que os estudantes ampliam os saberes apropriados nos dois ciclos anteriores de tal modo que possam compreender melhor a realidade que estão inseridos. Compreensão que envolve, entre outros aspectos, a explicitação das contradições existentes na realidade e, também, a indicação de possibilidades de superação segundo Angélica. Neste Ciclo, objetos de conhecimento de todos os componentes curriculares contribuem para a expansão e a qualificação das capacidades de análise, argumentação e sistematização dos estudantes sobre questões sociais, culturais, históricas e ambientais. Os alunos estudam as necessidades da comunidade escolar e da comunidade do entorno para chegar nos temas. Esses são alguns dos grupos do TCA, mas temos vários outros como: convivência entre alunos, saúde mental, bullying, transtornos mentais, covid 19, educação financeira, escola meu espaço, racismo, transtornos alimentares, aquecimento global.

A passeata surgiu da união dos grupos que trataram sobre os temas feminicídio, violência contra a mulher, assédio Sexual e Hip Hop.

A professora Angélica explica que "organizamos tudo pois gostaríamos de chamar a atenção da comunidade local para a problemática constatada após os trabalhos que os alunos realizaram na escola com crianças e adolescentes sobre o tema e descobrimos quantos estudantes vivenciavam este tipo de situação em suas casas, então a ideia de mobilizar a passeata para chamar a atenção da comunidade local e evidenciar a preocupação que os alunos do Ciclo Autoral tinham com o assunto". E segue falando que "após pesquisas, entrevistas, estudos, palestras com a defensoria pública de violência contra mulher realizada pela defensora pública Paula Sant Anna Machado de Souza de Itaquera e a delegada da 7ª delegacia de defesa da mulher Ercília Garcia Caldas Mesquita de Carvalho que nos presenteou com palestras e auxilio com os estudantes dos 9ºs anos, trazendo saberes e informações valiosas a eles que deram condições de orientar os estudantes da escola e a comunidade".

Para ela, "organizar a passeata foi um momento de alegria, estudo e parceria para todos nós da escola. Os estudantes sentiram se bastante entusiasmados por ser uma ação diferente de tudo que já havia ocorrido e por saírem dos muros da escola o que é um diferencial".

Os pais acompanharam de perto todo o trabalho e são bastante gratos. Inclusive quem conseguiu a parceria com a delegada foi uma aluna que foi com os pais na delegacia e explicou o trabalho, conseguiu o telefone do investigador que entrou em contato comigo e eu marquei um dia para falar com a delegada e explicar o trabalho realizado e a disponibilidade dela para nos ajudar. Angelica conta que "no dia da passeata tivemos a participação dos alunos com cartazes, faixas e panfletos chamando a atenção para a violência contra as mulheres e conscientizando a população em geral do entorno sobre a gravidade do assunto. A passeata contou com o apoio dos pais e comunidade, os transeuntes, o comercio local e os moradores do entorno se solidarizaram e alguns até participaram cantando, ou mesmo repetindo as palavras de ordem contra o machismo e violência contra a mulher".

Algumas alunas entrevistadas deram os seguintes depoimentos:

"Resolvemos fazer esta passeata porque infelizmente está comum a violência contra as mulheres e o feminicídio. Esta passeata nos representa, mostra que nós jovens nos importamos com este assunto, queremos uma mudança na sociedade em relação a este assunto".

"...Independente de qualquer situação que tivermos que passar é importante ter a cabeça erguida, não achar que a culpa é nossa, não escolhemos ser mulher. Ser mulher é maravilhoso, não é um castigo, ser mulher não é ruim, se precisarem de ajuda disque 180 ou procurar uma delegacia da mulher, uma policial mulher vai te atender, não tenha vergonha de denunciar o agressor, não se calem, o nosso corpo é nosso, meninos nos respeitem independente de nossa roupa".

"Algumas meninas que soubemos ter sofrido assédio sexual e tiveram coragem de contar para a direção da escola podem e devem ter acompanhamento psicológico".

"Casos de assédio e violência fora da escola são relatadas por várias meninas, isso acontece com primos, vizinhos, na rua, nos transportes públicos e inclusive dentro de casa".

"Tivemos um caso de uma colega da escola que era assediada pelo padrasto que fez várias tentativas de fazer "algo" com ela. Ela contou para a mãe e esta disse que a culpa era dela, porque ela usava roupas muito curtas e assim ela saiu de casa e foi morar com a avó porque a mãe não quis se separar do padrasto".

Estudo: dever da militância revolucionária

O trabalho de educação política e ideológica é fundamental para o desenvolvimento de uma organização revolucionária, sendo um dever coletivo proporcionar periodicamente jornadas de estudo e um dever individual de cada militante complementar sua formação permanentemente.

O objetivo desse trabalho é que cada militante seja capaz de fazer a crítica científica da sociedade capitalista, defender o socialismo e o comunismo, bem como contribuir com a aplicação criativa do marxismo-leninismo à nossa realidade, participando assim da elaboração da estratégia e das táticas que nos levarão à revolução pela qual lutamos.

É claro que o efetivo conhecimento da realidade só se torna possível com o trabalho prático e com o também necessário estudo da nossa história.

Segue uma relação de textos básicos do marxismo-leninismo para um estudo introdutório

- **Manifesto do Partido Comunista** (Karl Marx e Friedrich Engels)

- **Salário, Preço e Lucro** (Karl Marx)

- **O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte** (Karl Marx)

- **Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico** (Friedrich Engels)

- **O que Fazer?** (V.I. Lenin)

- **O Estado e a Revolução** (V.I. Lenin)

- **O Imperialismo, fase superior do Capitalismo** (V.I. Lenin)

- **Sobre os Fundamentos do Leninismo** (J.V. Stalin)

- **Sobre a Prática** e **Sobre a Contradição** (Mao Tsé-tung)

Edições NOVA CULTURA

Conheça o selo editorial mantido pela URC para publicar materiais clássicos do marxismo-leninismo e da história das revoluções do século XX. Publicamos obras da União Soviética, da China, da Coreia Popular, de Cuba, do Vietnã, entre outros títulos para o estudo sobre as lutas revolucionárias dos povos de todo o mundo.

www.novacultura.info/selo

rumos da luta

um jornal a serviço da classe operária e camponesa

APOIE O JORNAL RUMOS DA LUTA!

Para viabilizar os custos do nosso jornal por mais um ano de vida, seguimos com o esquema de assinaturas únicas de apoio, no valor de R$ 100 (cem reais), com a qual você passa a receber mensalmente em sua casa um exemplar e assim também contribui com o desenvolvimento da nossa publicação.

Se você tiver interesse em assinar e nos apoiar, envie um e-mail para rumosdaluta@gmail.com ou pelo site www.novacultura.info/jornal